www.psicologia.pt
ISSN 1646-6977
Documento publicado em 24.07.2016

O PONTO NEUTRO DO NARCISISMO

2016

Anne Karoliny Carvalho Mendonça
Psicóloga pela Faculdade Barão do Rio Branco (Brasil)
anne.karoliny@hotmail.com

Evelyn Teixeira Claúdio
Psicóloga pela Faculdade Barão do Rio Branco (Brasil)
evelyn.tc@hotmail.com

Marck de Souza Torres
Mestre em Psicologia Clínica e Cultura pela Universidade de Brasília
Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica Rio Grande do Sul
marckst22@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a temática do narcisismo e tem por objetivo apresentar o direcionamento do ponto neutro no psiquismo do sujeito, articulando entre os conceitos postulados por Sigmund Freud e André Green sobre o narcisismo e as pulsões de morte. Diante disso, apresenta-se um estudo de caso que foi atendido na Clínica Escola de Psicologia para ilustrar esses conceitos através de uma linha teórica de psicoterapia de orientação psicanalítica. O método utilizado para a obtenção dos resultados foi a análise qualitativa de estudo de caso único, visando realizar desse modo, articulações dessa teoria com a prática clínica. Por fim, cabe salientar que há poucas referências na literatura sobre o tema proposto, percebendo-se assim a necessidade de mais pesquisas nessa área.

Palavras-chave: narcisismo, neutralidade, narcisismo negativo, Green.

1. INTRODUÇÃO

O narcisismo é um conceito marcante na produção teórica de Freud, apesar de ele ter se desviado de mais formulações sobre o tema, por considera-lo uma fonte de discordância. (GREEN, 1988, p. 24).

Roudinesco e Plon (1998, p. 532) mencionam que "a despeito de suas insuficiências e de seu estatuto ambíguo, o conceito de narcisismo serviu de ponto de partida para inúmeras elaborações pós-freudianas.".

Algumas dessas contribuições vem de André Green psicanalista contemporâneo que muito contribuiu a partir dessas discussões, baseado no trabalho elaborado por Freud, desenvolveu articulações entre o narcisismo e as pulsões de morte, no que propôs chamar de narcisismo negativo. (DRUBSCKY, 2008, p. 29)

A questão do neutro e do negativo parece pouco explorada, considerando que o narcisismo está cada vez mais evidenciado na contemporaneidade. Assim, as considerações realizadas nesse trabalho seguem a proposta do pensamento de André Green sobre o conceito de narcisismo negativo, tendo como foco a identificação do ponto neutro nessa dinâmica, uma conceituação relevante dentro da clínica do narcisismo, e para melhor ilustrar esse campo teórico-prático será utilizado estudo de caso único.

2. UMA BREVE CONCEITUAÇÃO DO NARCISISMO

"Na tradição grega, o termo narcisismo designa o amor de um indivíduo por si mesmo [...]." (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 530).

Segundo Leal e Petrarca (*online*, 2011), o termo narcisista é originado do mito de Narciso, que retrata a estória de um jovem muito belo que ao ver sua imagem refletida no lago fica fascinado por seu reflexo, acreditando estar vendo outro ser e, paralisado, não mais conseguiu desviar os olhos daquele rosto que era o seu. Apaixonado por si mesmo, assim ele era o seu objeto de amor. (ROUDINESCO; PLON, 1998, p. 530).

Na psicanálise o termo narcisismo foi inserido primeiramente por Freud em os "Três Ensaios e a Teoria da Sexualidade", no intuito de explicar a homossexualidade, sendo este o modelo narcísico de escolha objetal, pela fixação e identificação com a mãe na infância. A partir dessa identificação, do mesmo modo que sua mãe lhe amava o menino tomaria a si mesmo como objeto sexual, amando outros meninos, que representavam a sua própria imagem. Fato

exemplificado a partir do estudo do texto "Leonardo da Vinci" (1910). (FERNANDES, 2002, p. 11).

Posteriormente em 1914, com o texto "Introdução ao Narcisismo", Freud apresentou formalmente a concepção de narcisismo e verificou a posição deste, no desenvolvimento sexual normal. Assim passou a considerar os investimentos libidinais e inseriu as definições de narcisismo primário, narcisismo secundário e de ideal de ego. (FERNANDES, 2002, p. 17).

"O narcisismo primário designa um estado precoce em que a criança investe toda a sua libido em si mesma. O narcisismo secundário designa um retorno ao ego da libido retirada dos seus investimentos objetais." (LAPLANCHE e PONTALIS, 2001, p. 290).

Roudinesco e Plon (1998, p. 362), apresentam o que para Freud é o Ideal do ego, e que pode ser descrito como "[...] o modelo de referência do eu, simultaneamente substituto do narcisismo perdido da infância e produto da identificação com as figuras parentais e seus substitutos sociais. "

Conforme referência Fernandes (2002, p. 82, 86), na segunda tópica ocorreram diversas mudanças, onde o Id passou a ser considerado como "o grande reservatório da libido", tendo o papel de investir nos objetos enquanto o Ego se estrutura. Houve a inserção do conceito de Superego como sendo uma das instâncias do aparelho psíquico, onde também o ideal do ego é retomado e ampliado, tornando-se como sinônimo e função dessa instância. Além da reformulação do Ego, que a partir disso é submetido às exigências do Id e do Superego.

Monteiro (2012, p. 2) aponta que a constituição de Ego Ideal e Ideal do Ego é uma das contribuições mais importantes ao tema narcisismo. Conforme Mendes (2010, p. 72), "a noção de Eu Ideal, [...], designa o estado narcísico de onipotência da infância [...]." Sobre esse assunto Monteiro (2012, p. 2) afirma que "o Ego Ideal constitui-se por si mesmo precocemente e depende da primeira relação simbiótica entre a mãe e a criança, a relação mãe-bebê.".

"Esse ego ideal é agora o alvo do amor de si mesmo (*self-love*) desfrutado na infância pelo ego real. O narcisismo do indivíduo surge deslocado em direção a esse novo ego ideal, o qual, como o ego infantil, se acha possuído de toda perfeição de valor." (FREUD, 1914, p. 58).

Freud (1914, p. 58), afirma que o sujeito não é capaz de abandonar o prazer da perfeição vivido na infância, na vida adulta depara-se com as repressões internas e externas que o impossibilitam de exercer a posição de perfeição, por isso ele se move em direção a uma reformulação do Eu ideal que seria o seu Ideal do Eu.

O mesmo autor afirma que "(...) O que ele projeta diante de si como sendo seu ideal é o substituto do narcisismo perdido de sua infância na qual ele era o seu próprio ideal." (FREUD, 1914, p. 58-9).

"Os narcisistas são pessoas feridas – de fato, carentes do ponto de vista do narcisismo. Frequentemente a decepção, cujas feridas ainda estão em carne viva, não se limitou a um dos pais, mas a ambos. Que objeto lhes resta para amar senão eles mesmos?" (GREEN, 1988, p. 17).

No entanto, essa ferida narcísica que corresponde a uma quebra da fantasia de onipotência, ou seja, de uma espécie de idealização dos pais e de si mesmo, é algo comum a todos os sujeitos, porém nem todos se recuperam. (GREEN, 1988, p. 17).

Dessa forma, Freud (1914, p. 59), conceitualiza a idealização como sendo "[...] um processo que diz respeito ao objeto; por ela, esse objeto, sem qualquer alteração em sua natureza, é engrandecido e exaltado na mente do indivíduo. "

Na visão de Green o desejo é um movimento em direção ao objeto da satisfação e da falta, onde o sujeito percebe que seu centro não está mais nele, e sim em um objeto fora de si, separado, dessa forma busca o objeto para reintegrar seu centro, reencontrando assim a sua identidade. (GREEN, 1988, p. 21).

Garcia (2009, p. 137), aponta outra perspectiva de Freud na segunda tópica, os conceitos de pulsão de vida e pulsão de morte, na qual esta última corresponde a uma "tendência inerente a todo ser vivo de retornar ao estado inorgânico [...], enquanto o esforço para que esse objetivo se cumpra de maneira natural, ele denomina *pulsão de vida*." (GARCIA, 2009, p. 137). Portanto, entende-se que o intuito da pulsão de vida não é impedir a morte, mas sim encaminha-la de forma natural.

Ainda sobre esse assunto Fernandes (2002, p. 69), afirma que houve um reagrupamento das pulsões, onde as pulsões sexuais e as pulsões de autoconservação foram classificadas como pertencentes às pulsões de vida, no entanto, elas também são uma manifestação da pulsão de morte.

3. OS DIRECIONAMENTOS DO NARCISISMO PRIMÁRIO

Green (1988, p. 141) afirma que o narcisismo primário não pode ser compreendido como um estado, mas sim como uma estrutura. E indica duas acepções acerca do narcisismo primário: 1) corresponde a organização das pulsões parciais do Eu em investimento unitário do Eu; 2) o narcisismo primário absoluto como expressão de tendência a redução dos investimentos ao nível zero. Em outras palavras, na primeira há um investimento no Eu, através das pulsões de Eros, e na segunda há uma busca do equilíbrio e da não excitação. (GREEN, 1988, p. 38).

Diante disso, apesar de Freud não entrar em um consenso sobre essa questão, Green refere que nessas acepções "o Eu encontra nele mesmo sua própria satisfação, se dá a ilusão de

Siga-nos em facebook.com/psicologia.pt

autossuficiência, se livra das vicissitudes e da dependência de um objeto eminentemente variável no que ele dá ou recusa segundo sua vontade. ” (GREEN, 1988, p. 38).

No que se refere ao narcisismo, o Eu entra em conflito com o objeto real e com o objeto fantasiado. Conceitua-se como o desejo do Um com o apagamento do desejo do Outro quando o Eu decorrente de sua sexualização transforma o desejo pelo objeto em desejo pelo Eu. Nesse sentido, o desejo muda de objeto, sendo o Eu o seu próprio objeto de desejo. (GREEN, 1988, p. 21).

Green (1988, p. 57), enfatiza que o narcisista encontra sua plenitude na fusão do Eu com o objeto e no desaparecimento do Eu e do objeto através dos desinvestimentos totais destes. O mesmo autor destaca que “o próprio narcisismo primário se move em duas direções: Para a escolha de objeto, escolha do Outro [...]. E para o narcisismo primário absoluto, onde a excitação tende ao zero: narcisismo negativo.” (GREEN, 1988, p. 60).

Desse modo, as influências da pulsão de morte sobre o narcisismo tenderiam a desenvolver um estado de neutralidade, onde não há investimentos. Dito de outro modo os investimentos são direcionados ao ponto neutro, desenvolvendo assim, concepção de um narcisismo negativo. (GREEN, 1988, p. 41).

Nessa perspectiva, pode-se empregar uma pergunta, “Onde está o ponto Neutro no narcisismo?” A partir das leituras sobre o tema, entende-se que o ponto Neutro é o trabalho do narcisismo negativo, onde conforme o pensamento de Green (1988, p. 60-61), este direcionaria os investimentos ao um ponto de equilíbrio, onde não há investimentos, visando assim, uma não excitação, também vista como não realização do desejo, inclinação a uma inatividade psíquica regida pelo princípio de Nirvana, termo utilizado “[...] para designar a tendência do aparelho psíquico de levar à zero ou reduzir o máximo possível a quantidade de excitação de origem interna ou externa.” (JORGE, 2010, p. 214).

4. O GÊNERO NEUTRO

André Green (1988, p. 224), expõe ainda outro conceito relevante ao trabalho do narcisismo primário, sendo este, o gênero neutro, apresentando alguns pontos de referência para essa ideia. Dentre eles, o desejo parental e a sexualidade infantil, que correspondem a uma monossexualidade vivenciada pela criança que ocorre no período que vai do nascimento até os dois anos e meio de idade, essa fase se caracteriza como sendo mediada pelo desejo dos pais.

Outro ponto que Green (1988) refere-se é a “impressão” do desejo: a fantasia parental, onde se destaca que o sexo da criança é definido por meio da percepção que a criança tem do desejo dos pais em relação à sexualidade da própria criança. “Deve-se, portanto, atribuir à

fantasia parental, materna em particular, um papel de potente indutor no estabelecimento da monossexualidade individual." (GREEN, 1988, p. 225).

O mesmo autor indica também o ponto do conflito psíquico e a fantasia da cena primária, onde "o sexo do indivíduo depende, portanto, da maneira como ele é vivido e percebido por sua mãe e seu pai [...]", além da forma como esse indivíduo percebe que seus próprios desejos e o de seus pais coincidem ou se opõem à sua percepção de si mesmo. (GREEN, 1988, p. 226).

Sobre esse assunto, Green (1988), propõe possibilidades de direcionamentos para tal conflito, sendo estas, a bissexualidade psíquica e a fantasia do gênero neutro, onde nessa fantasia o sujeito não define seu gênero, sendo conduzido pelo narcisismo primário absoluto. "Este esmagamento pulsional conduz as inclinações idealizantes e megalomaníacas do sujeito, não para a realização do desejo sexual, mas para a aspiração a um estado de anulamento psíquico onde o não ser nada aparece como a condição ideal de autossuficiência." (GREEN, 1988, p. 227).

5. MÉTODO

5.1PARTICIPANTE

O participante desse estudo foi um jovem de 19 anos de idade, sexo masculino, acadêmico de nível superior, paciente foi atendimento na clínica escola de uma faculdade de psicologia, buscou a psicoterapia com a demanda de conflitos pessoais.

5.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados nesse trabalho foram sessões de psicoterapia realizadas na clínica-escola.

5.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

A metodologia utilizada para a realização do presente trabalho foi a análise qualitativa de um estudo de caso único, proposto por Ludke e André (1986, p. 17 *apud* OLIVEIRA, p. 5), como o próprio nome já diz se baseia em um único estudo de caso. Para que se utilize o estudo de caso o objetivo da pesquisa é estudar uma situação singular, particular, um caso único, sendo que ele se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é um sujeito que se pode analisar profundamente. "O caso é sempre bem delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenvolver do estudo." (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p. 17 *apud* OLIVEIRA, p. 5).

Utilizou-se para a coleta de dados os relatos das sessões através de transcrições. Esse processo de coleta de dados teve um período de três meses, sendo realizada em um encontro semanal, totalizando onze sessões com duração de 50 minutos cada. Onde após os encontros os relatos das sessões eram transcritos.

Foram utilizadas para o embasamento teórico desse trabalho, fontes de dados bibliográficas, como livros, dissertações, artigos publicados em revistas acadêmicas, como a PEPSIC - Periódico Eletrônico em Psicologia, entre outros.

5.4 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Para a análise de conteúdo foi realizada uma análise qualitativa. Gunther (2006, p. 204), referindo-se sobre as características desse modelo de análise qualitativa de dados, aponta sobre "[...] sua grande flexibilidade e adaptabilidade. Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos." Seguindo essa proposta, utilizou-se da análise dos recortes das sessões, realizando assim, uma articulação do conteúdo encontrado com a teoria.

5.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Respeitando o Código de Ética que rege a atuação do profissional de psicologia, foi apresentado ao paciente o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, com o objetivo de resguardar o sigilo dos dados pessoais do paciente, o qual concordou em assinar, permitindo assim a utilização de seu caso para produções científicas, pois conforme o Art. 16º-b do Código de Ética Profissional do Psicólogo (2014, p. 14), na realização de pesquisas e estudos para fins científicos o psicólogo "garantirá o caráter voluntário da participação dos envolvidos, mediante consentimento livre e esclarecido, salvo nas situações previstas em legislação específica e respeitando os princípios deste Código. " Além disso, buscou cumprir com o Art. 9º do referido Código (2014, p. 13), onde "é dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional a fim de proteger, por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional.".

6. ESTUDO DE CASO

O caso clínico que norteou esse trabalho foi realizado na Clínica Escola de Psicologia, com base na psicoterapia de orientação psicanalítica, o processo ocorreu em 11 sessões, com duração de 50 minutos cada, através de um encontro semanal.

Para este paciente será empregado o nome fictício de Narciso, originado do personagem da mitologia Grega que também deu origem ao termo narcisista. Narciso tem 19 anos, sexo masculino, cursa nível superior, reside com os pais e com a irmã mais nova. O paciente buscou a psicoterapia com a queixa de conflitos pessoais.

Inicialmente Narciso apresentou conflitos relacionados à sua família, refere-se a ela como nada afetuosa, sendo o relacionamento dele com a sua mãe muito complicado, há falta de apoio e reconhecimento por parte dela. Segundo os relatos de Narciso sua mãe nunca fica satisfeita apesar dos esforços e da dedicação do paciente, ela tem mais proximidade com sua irmã. E mencionou que desde criança sempre teve medo de ser punido por sua mãe. No relacionamento com seu pai, não há trocas afetivas, havendo pouco diálogo entre eles. Sobre sua irmã, Narciso demonstra muita irritação, considera que ela sempre é beneficiada em tudo, além de não ter responsabilidade com nada, posição esta mantida por sua mãe.

Durante o processo terapêutico Narciso demonstrou muita insatisfação sobre tal situação, insatisfação essa que se deu durante toda a sua vida. Relatou que na infância escreveu uma carta afirmando que queria morrer, por conta desses fatos. Narciso se descreve como sendo uma pessoa muito sensível, carente, que precisa de muito amor e carinho. Menciona o desejo de ter uma família afetuosa, que façam "piqueniques, viagens para outros países", que se divirtam juntos, satisfazendo essa sua necessidade.

Narciso apresenta outro conflito, relacionado à vida amorosa e sexual, manteve por um tempo um namoro escondido com um rapaz. Certo dia, Narciso havia dado um celular antigo e quebrado para sua irmã, ela concertou o celular e viu fotos dele com um rapaz, então a irmã contou para seus pais, que não aceitaram sua orientação sexual, proibindo-o de sair de casa por um tempo. Assim, Narciso teve que se afastar do então atual namorado, não conversando com ele sobre o assunto, apenas romperam as relações, motivo de muito descontentamento no seu discurso durante as sessões, pois relata não entender como a pessoa que mais o amou, o abandonou no momento que mais precisou. O paciente descreve esse rapaz como a pessoa mais que perfeita, que fazia visitas de meia hora, dava explicações sem necessidade, jantares sem datas especiais, ligações ao meio da noite para saber como foi o dia, sendo muito amoroso, carinhoso, e lhe fazendo muito feliz.

Os últimos três relacionamentos de Narciso foram homossexuais, antes disso, ele se relacionava com meninas, relatou que na adolescência via os casais na rua e queria ter "aquilo" que eles tinham, todo aquele amor, carinho e cumplicidade, porém não encontrou isso quando se relacionava com meninas, sendo assim, teve o primeiro relacionamento homossexual aos 15 anos de idade com um rapaz de 19 anos, mas continuava ficando com meninas para saber se era isso mesmo o que queria. No segundo relacionamento homossexual Narciso relatou ter sido traído por várias vezes, porém descreveu esse rapaz como sendo muito bom para ele.

Sobre seu conflito sexual, Narciso apresenta muito incomodo em relação à opinião das pessoas referente à sua imagem, apesar de repetidamente afirmar ter se aceitado, ao ser confrontado sobre essa preocupação, considerando que não é possível controlar a opinião dos outros, Narciso então relata não ter realmente aceitado sua orientação sexual.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O manejo clínico realizado com o paciente objetivou trabalhar os mecanismos de defesas, tais como a idealização, a clivagem, a projeção, entre outros. Utilizando-se da técnica de espelho, da associação livre, interpretação, clarificação e confrontação, para conduzi-lo ao reconhecimento de si mesmo.

No decorrer do processo terapêutico identificou-se em Narciso um narcisismo negativo. Green (1988, p. 41) afirma que "o narcisismo negativo dirige-se à inexistência, à anestesia, ao vazio, ao branco [...]", em outras palavras, ocorre um desinvestimento em si mesmo e no outro, deslocando-se psiquicamente para o ponto neutro.

Para um melhor entendimento do ponto neutro, este conceito pode ser ilustrado através da metáfora do termômetro, sendo este um medidor dos investimentos, no qual o investimento no Outro elevaria a temperatura, o desinvestimento do Outro e investimento somente no Eu rebaixaria a temperatura e o desinvestimento tanto de si como do Outro equivaleria ao ponto zero, nem positivo, nem negativo, mas neutro. Então, este é o movimento realizado no narcisismo negativo.

Narciso possui uma ferida narcísica, em resultado de não se reestabelecer do processo de frustração na quebra da fantasia de perfeição adotada da infância, sendo assim, por não conseguir lidar com a realidade que lhe é apresentada, ele busca o Ideal do Ego para reencontrar a posição de onipotência do narcisismo primário. Dessa forma, utiliza-se da idealização como forma de encontrar a satisfação. (FERNANDES, 2002, p. 23).

Percebeu-se que durante as sessões Narciso queixava-se de uma falta em sua vida, na qual não conseguia nomear. Em umas das sessões quando questionado se desconfiava sobre a origem

dessa falta em sua vida, o paciente pensou por um tempo e respondeu*: "Acho que dessa necessidade de ter isso na minha família, isso para mim é muito, muito, muito importante! Nunca fui próximo do meu pai, vejo o meu tio que é um paizão para os meus dois primos, e sinto essa falta, não somos amigos e nem nunca fomos. Minha mãe não é amiga, nunca tive apoio dela, reconhecimento, cuidado, atenção, etc. e não adianta nem reclamar por que ela não entende, não adianta cobrar nem nada, e ainda fica com raiva se eu falar, como se os outros estivessem errados. "(SIC)* Identificando assim a falta e a origem dela, obtendo um *insight*.

Nota-se que Narciso demanda uma imagem ideal de suas figuras parentais, de seus relacionamentos amorosos e de si mesmo, no entanto, sofre por não conseguir alcançar essa demanda de perfeição. Diante do exposto, o paciente se direciona ao ponto Neutro, que "é então a busca ativa não da unidade, mas do nada, isto é, de uma redução das tensões ao nível zero, que é a aproximação da morte psíquica." (GREEN, 1988, p. 23).

De acordo com o mesmo autor, nessa posição não há uma busca de satisfação, não se pretende substituir o desprazer pelo prazer, e sim alcançar a neutralidade, "a vida torna-se equivalente à morte, pois é alívio de todo o desejo." (GREEN, 1988, p. 23-24).

Essa posição que o paciente demonstra, pode ser exemplificada quando ele refere durante as sessões sobre: Estar muito cansado, não sentir vontade de fazer nada, desmotivado, distante, isolado, sem paciência para se relacionar, pois as pessoas são imaturas, sentindo-se sozinho, apesar de estar rodeado de pessoas. Percebe-se "uma apatia de vida".

Cabe elucidar que apesar de todo esse movimento do Neutro, "não é na depressão que devemos pensar aqui, mas na afânise, na anorexia do viver, no asceticismo e na indiferença emocional." (PAIVA; PAIVA, *online*, p. 1).

Entende-se que o conflito com a irmã está relacionado a um desejo em ocupar o lugar dela, pois segundo Narciso ela vive em "uma cúpula, em um conto de fadas, não tem responsabilidades, vivendo num mundo de fantasia", posição essa empregada por sua mãe. O paciente traz repetidamente nas sessões um descontentamento, uma irritação em relação à vida da irmã, percebe-se que ela pode ser o que ele gostaria.

Narciso expressa um interesse por ambos os sexos, sendo evidenciado quando ele relata que "ficou" com uma amiga, pois ela era bonita, em outra situação, ao ter beijado outra menina ficou chateado não pelo beijo, mas por ter se sentido usado, pois ela contou para outras pessoas. Além disso, verificou-se que em seu discurso não é atribuído a esse objeto a ideia de gênero, quando relata que sempre desejou ter "aquilo" que os casais possuem, desejando encontrar uma "pessoa" para poder apresentar em um almoço de família, pois precisa desse "alguém" que lhe complete.

Diante do exposto, foi possível observar que há um conflito relacionado à sua sexualidade, houve contradições em seu discurso, pois apesar de o paciente inicialmente afirmar ter se

aceitado, também relatou ter dúvidas sobre o que realmente deseja, além disso, nota-se que não houve uma escolha do objeto sexual, mas sim uma busca por um objeto idealizado, que supra sua falta. Colocando-o assim na posição da fantasia do gênero neutro, conceito apresentado por Green (1988, p. 227) onde o sujeito não é "nem masculino nem feminino, dominada pelo narcisismo primário absoluto." Cabe elucidar que este posicionamento psíquico não busca uma realização do desejo sexual, mas sim uma aspiração a um estado de anulamento psíquico. (GREEN, 1988, p. 227).

Corroborando com essa ideia, Narciso relata que sua mãe o define como "assexuado", porém não contrariou a opinião dela, apenas sorriu. Com base nisso, pode-se articular com as ideias propostas por André Green (1988, p. 225) sobre as influências da mãe para o desenvolvimento da monossexualidade da criança, que considera a figura materna em particular como a responsável por induzir esse processo de identificação.

Outro aspecto observável foi que Narciso necessita do Outro para obter uma identidade, o Outro que lhe serve de espelho, fato interpretado na sessão, quando questionado sobre o motivo de não conseguir terminar os seus relacionamentos, havendo sempre essa dificuldade. Narciso expressou que o Outro lhe dava "significado", com o seu ex-namorado ele tinha uma identidade homossexual, com o término dessa relação Narciso expõe não ter significado.

Narciso afirma que durante os seus relacionamentos amorosos, os ex-namorados o traíam, contudo relata nunca se lembrar das coisas ruins, lembra-se somente de uma maneira positiva, do quanto eram bons para ele. Refere que apesar do último namorado ter lhe machucado muito, quando uma amiga comentou que o rapaz era uma pessoa muito fria, conta que parecia que estavam referindo-se a pessoas diferentes, não consegue associa-lo como sendo a mesma pessoa, pois na sua visão ele era "uma pessoa mais que perfeita". Percebe-se que nas relações objetais de Narciso ocorre uma clivagem do objeto, por não realizar uma interligação dos aspectos bons e maus no mesmo objeto.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal desse trabalho foi apresentar o direcionamento do ponto neutro no psiquismo do sujeito, esclarecendo os motivos para tal movimento, desse modo, entende-se que apesar da complexidade do tema, esse estudo desenvolveu-se de uma forma clara, integrando os elementos pertinentes a esse conflito. Subtende-se assim, que o objetivo inicial proposto ao trabalho foi atingido.

É interessante refletir sobre esse direcionamento do narcisismo para o neutro, sendo este pouco explorado, considerando que o termo narcisismo está intimamente relacionado à ideia do

investimento do sujeito em si mesmo. Destarte, tendo em vista o estudo apresentado percebe-se, portanto a importância de um processo psicoterápico de abordagem psicodinâmica que objetiva auxiliar através de suas técnicas o restabelecimento do sujeito.

As contribuições desses conceitos desenvolvidos por Green demonstram a pertinência de se realizar mais pesquisas acadêmicas referente ao tema, considerando que a clínica do narcisismo está cada vez mais presente na atualidade, não somente com intuito de divulgar a pesquisa como também para que ideias possam ser conhecidas e questionadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). Código de Ética Profissional do Psicólogo: Resolução CFP nº 010/05, de 21 de julho de 2005. Brasília: Conselho Federal de Psicologia. Novembro, 2014. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo-de-etica-psicologia.pdf>. Acesso em 10 de Jul. 2016. p. 13-14.

DRUBSCKY, Camila Andrade. **Até que ponto o narcisismo pode ser datado? Uma reflexão à luz das contribuições de Piera Aulagnier.** 2008, 146 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC - RIO. Rio de Janeiro, RJ, 2008. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11780/11780_3.PDF>. Acesso em 13 Maio 2016. p. 29.

FERNANDES, Elisângela Barboza. **Narcisismo.** São Carlos. 2002. 116 f. Monografia (Bacharel em Psicologia) – Departamento De Psicologia, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, SP, 2002. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~bdsepsi/77a.pdf>. Acesso em 3 Jun. 2016. p. 11, 17, 23, 69, 82, 86.

FREUD, Sigmund. (1914-1916). **A História do Movimento Psicanalítico, Artigos sobre a Metapsicologia e outros trabalhos.** In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. v. 14. 2006. p. 58-59.

GARCIA-ROZA, Luiz Alfredo. **Freud e o Inconsciente**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2009. p. 137.

GREEN, André. **Narcisismo de Vida, narcisismo de morte**. Tradução Claudia Berliner. São Paulo: Escuta, 1988. p. 17, 21, 23, 24, 38, 41, 57, 60-61, 141, 224-227.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 22, n. 2, Mai-Ago, p. 201-210. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>. Acesso em 25 Jun. 2016. p. 204.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. **Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan**: a clínica da fantasia. v. 2. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 214.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, J. B. **Vocabulário da psicanálise**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 290.

LEAL, Michele da Rosa Batista; PETRARCA, Rita de Cássia. Narciso e o Espelho das Redes Sociais. Jul. 2015. **PSICOLOGADOS**. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/psicanalise/narciso-e-o-espelho-das-redes-sociais>. Acesso em 7 Jun. 2016.

MENDES, Cristiane Macedo. **Ensaio Psicanalítico da Experiência Psíquica em Festas Raves.** Dissertação de mestrado em Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC. São Paulo, SP. 2010. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=10774>. Acesso em 7 de Jun. p. 72.

MONTEIRO, Marli Piva. Novos desafios para a psicanálise. Círculo Psicanalítico da Bahia. **PEPSIC**. Salvador, v. 13, nov. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S151994792012000100004&script=sci_arttext&tlng=en>. Acesso em 7 Jun. 2016. p. 2.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. Um Apanhado Teórico-Conceitual Sobre A Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas E Características. **Revista Atravessais**. Disponível em: <e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>. Acesso em 3 Jun. 2016. p. 5.

PAIVA, Luiz Miller; PAIVA, Alina M. A. de. **Doença do neutro**: dificuldades técnicas - transferência misconceptiva. Disponível em: <www.clinicamillerdepaiva.com.br/doencadoneutro.htm>. Acesso em 22 Mai. 2016.

ROUDINESCO, Elizabeth; PLON, Michel. **Dicionário de psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 362 530, 532.